

Patrícia dos Santos Pinheiro
Aline Maria Pinto da Paixão
Thayonara Marina da S. Santos

**AS PLANTAS DO QUILOMBO E SEUS USOS:
MEMÓRIAS, APRENDIZADOS E CRIATIVIDADE
NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MITUAÇU,
CONDE/PB.**

**PLANTS FROM THE QUILOMBO AND
THEIR USES: MEMORIES, LEARNINGS
AND CREATIVITY IN THE QUILOMBOLA
COMMUNITY OF MITUAÇU, CONDE / PB**

RESUMO

Apresentamos uma seleção de registros visuais fomentada pelo projeto de extensão “Histórias de Quilombo: Memórias e identidade coletiva na produção audiovisual da comunidade quilombola de Mituaçu, PB”¹, realizado em parceria com a escola quilombola Ovídio Tavares de Moraes, no interior da comunidade que fica no município do Conde, PB. O trabalho resulta de atividades que englobaram alunos do 5º ano da escola, moradoras-mestras no manejo das plantas de uso tradicional, a equipe de antropólogas da Universidade Federal da Paraíba e a direção da escola. Prezando o diálogo com a Antropologia Visual desde o início do projeto, em 2017, vigoram métodos compartilhados na intenção de registrar elementos, narrativas e lugares, instigando reflexividades e perspectivas quilombolas sobre suas trajetórias e historicidade, sem se ater a essencialismos e priorizando as vivências cotidianas de nossas interlocutoras e parceiras.

Tintas naturais deram vida a pinturas e desenhos, exemplares de plantas viraram exsiccatas e fotografias compuseram bricolagens, tecendo uma malha de produtos sensíveis que juntos suscitaram um outro sentido de vida - ainda que inanimada - transpassando práticas ancestrais e afirmando a produção e locução atuais, composição que deu origem à Coleção Botânica de Mituaçu, que conta atualmente com mais de 50 plantas de uso alimentar, medicinal e ornamental. Fruto de elaborações coletivas que iniciaram com as oficinas com as crianças, mas que foram se transformando a cada elemento acrescentado, a cada visita e conversa com nossas interlocutoras, esse material tátil pertence à escola e é mais um componente no acervo quilombola de Mituaçu proposto pelo projeto.

Reunimos desde fotomontagens que complementam pinturas e fazem fuga de enquadramentos até desenhos menos “realistas”, acompanhados de indicações de usos locais, produções livres que evocam estilos e possibilidades de referenciar sem dispensar suas potencialidades inventivas. Algumas das montagens apresentadas foram reunidas em pares quando se tratavam da mesma planta, como o cajueiro, a amoreira, a aroeira, o capim santo, a colônia, ou a cidreira; já outras estão dispostas individualmente, como a bananeira (com destaque para o mangará ou coração da bananeira, usado em lambedores), a canela, o macassá, a hortelã, a pitanga e o boldo. Receitas, nomes populares e científicos e formas de uso dessas e de outras plantas compõem outros materiais, porém entremeamos as imagens com importantes conversas que tivemos com nossas interlocutoras, D. Maria Aparecida, D. Berenice (in memoriam) e D. Penha.

¹ O projeto Histórias de Quilombo vinculou-se ao Probex UFPB entre os anos de 2017 e 2019. Em 2019 passou a se conectar também com o projeto de pesquisa “Práticas e conhecimentos quilombolas na Paraíba e no Rio Grande do Sul: experimentações de extensão, ensino e pesquisa etnográfica”, financiado pelo CNPq.

Da Coleção para esse material digital, a experiência tátil se perde, relevos das plantas e sobreposições entre desenhos e fotografias não são percebidas do mesmo modo, por outro lado, no processo de digitalização remontamos plantas lado a lado, que na coleção permanecem cada uma em sua respectiva página protegida por finos sacos plásticos transparentes, acomodadas em um grande fichário, além de acrescentarmos novas fotos do acervo do projeto. Ou ainda, no caso da última imagem, do Buquê de Noiva (planta ornamental), mostramos sua transformação ao longo do tempo, pois findada a primeira etapa de nosso trabalho de compilação, insetos, fungos e outros seres prosseguem com a transformação.

PALAVRAS-CHAVE: memórias; plantas medicinais; quilombo.

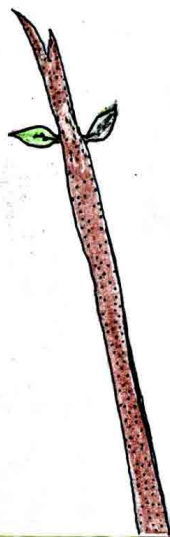
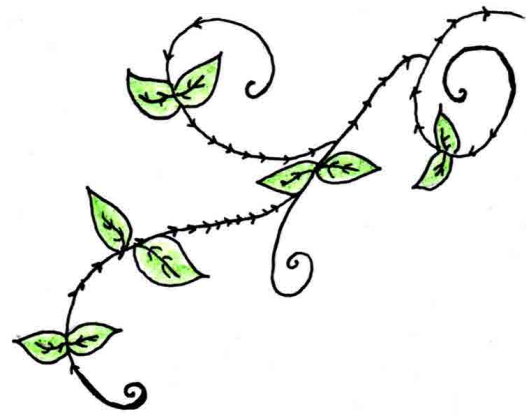
Coleção

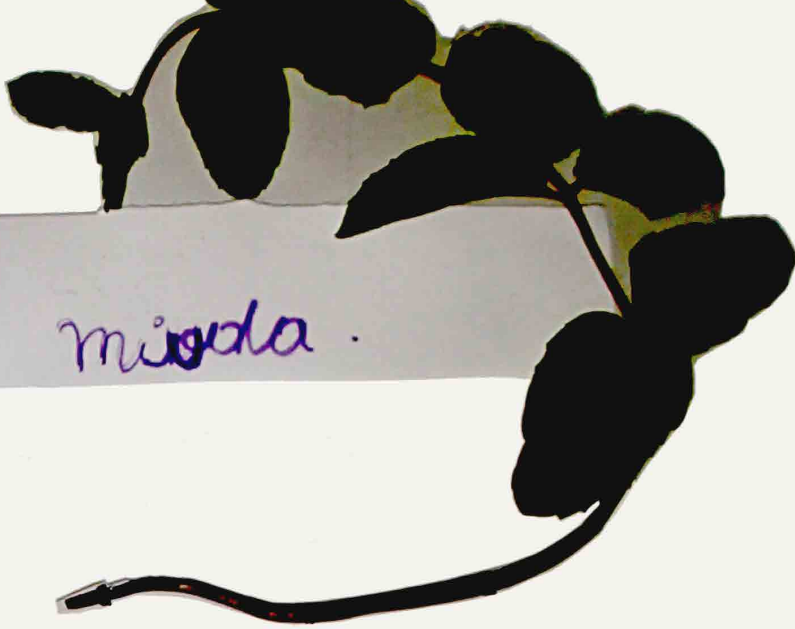
Botânica

de

MITUAÇU

Plantas em uso

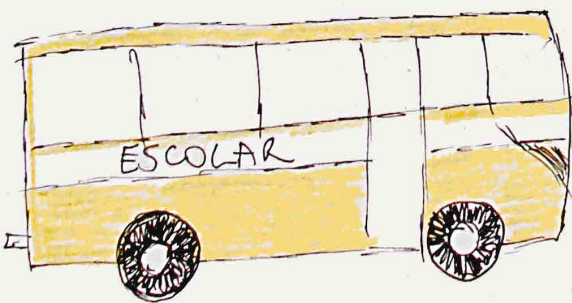




1) ortelão miúdo.

Usos: Contra vermes → AMEBA

Onde encontro?
Casa de d. M^o Aparecida

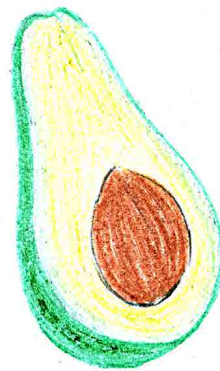


Abacateiro



Use: casca do
abacate ralada
no álcool para
combater a
reumatismo

Abacateiro





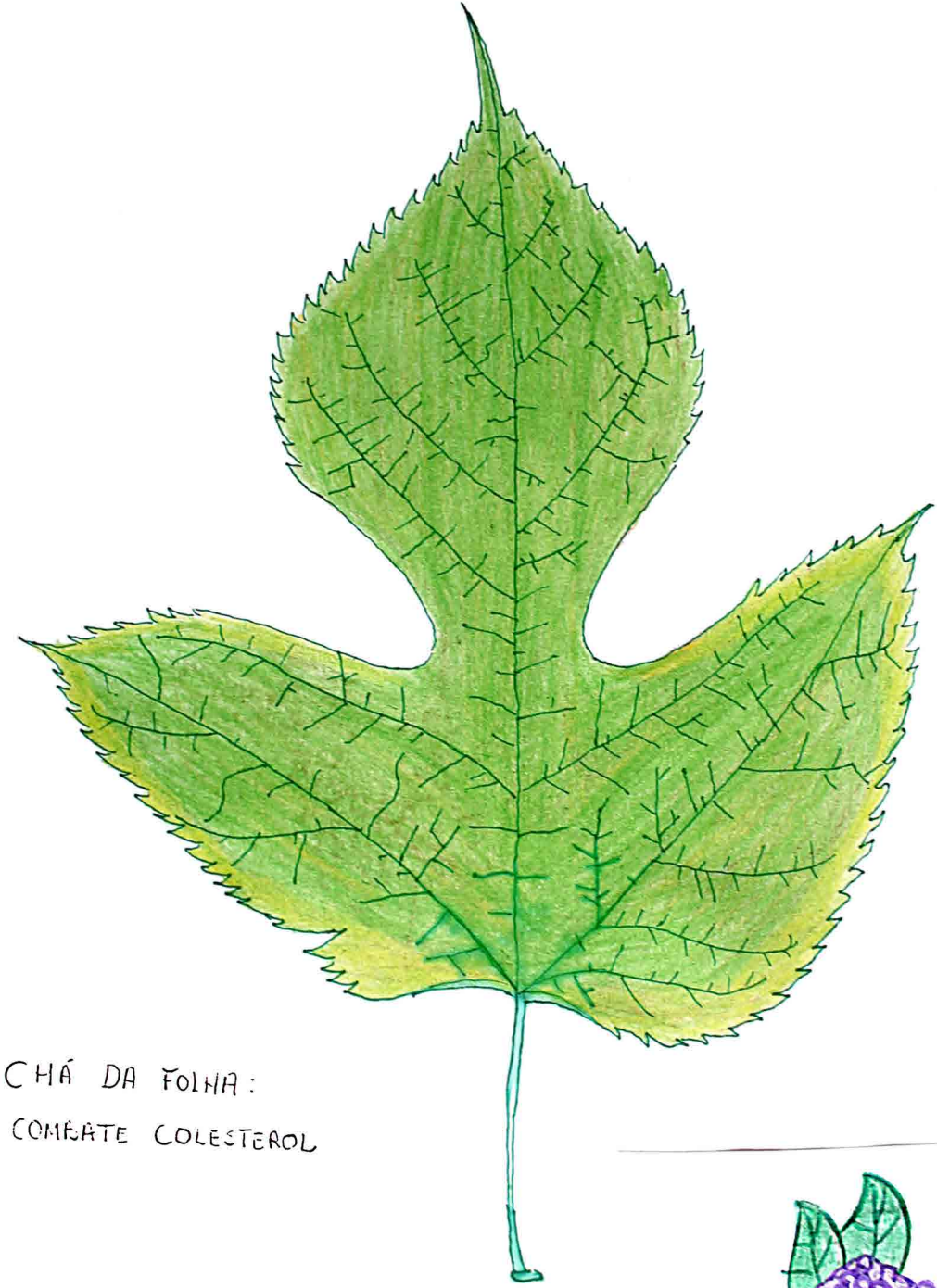
Aroeira



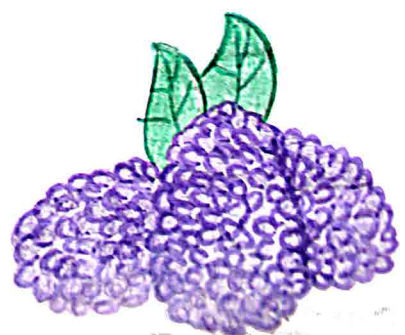
AROEIRA

HERBARIARY

Amora



CHÁ DA FOLHA:
COMBATE COLESTEROL



Thayonara Almeida

A EXPEDIÇÃO (17 DE MAIO DE 2018)

Uma das atividades da oficina foi uma expedição à casa de D. Maria Aparecida, com a finalidade de coletar amostras de plantas. Dividimos a turma de 19 alunos em grupos com responsáveis pela coleta e anotação de todas as informações sobre as plantas, equipados com baldinhos, pás, lupas, pincéis e cadernos, sob o olhar da professora Nayane e da equipe da UFPB. Ao chegarmos em Maria, ela e D. Berenice (*in memoriam*), outra importante moradora de Mituaçu, foram logo explicando as propriedades de algumas plantas em volta de casa, enquanto as crianças coletavam exemplares e escutavam os ensinamentos.



Expedição guiada, 2018.



Maria Aparecida: *Toda vida eu plantei um pé de colônia no meu quintal, plantei um pé de mastruz, eu plantei um pé de sabugueiro, tudo isso para servir para minha família, para fazer chá... E meus vizinhos também, tem um bocado de vizinho aqui: "Ôh Aparecida, tu têm isso?" eu digo: "tenho", "me dá aqui", "toma"... "Oh Aparecida tu tem aquilo outro, me dá um pedaço pra eu fazer um chá...?", "tome, leve. Planto para mim e pra quem chegar. Eu sou muito feliz por isso, Patrícia, sou muito grata. E qualquer um que chegar na minha casa, perguntar, pra que serve, pra que plantou, pra que foi, eu sei dizer [...]*

A gente foi criado tudo assim, minha filha. Nós não somos quilombo, não é? (risos), Nós não temos raça de índio? Então a gente tem que acompanhar, porque o índio não vai para médico não, ele mesmo faz o remédio dele lá e cuida dos povos dele lá, não é assim? Então nós temos que seguir esse exemplo. Quer queira ou que não queira, somos descendentes de índios. Eu mesma, né? [...].



Capim. Santo: Calmanti, (ler de bauriga (fla, suco)

Onde foi encontrado:
Cora de Dona Maria Aparecida



D. Berenice: *Hoje em dia ninguém toma - a gente tem plantado – mas não tem um que tome não.*

Maria Aparecida: *Mas eu tomo, chá de colônia eu tomo. Chá de erva cidreira eu tomo. Tomo constante... Chá de capim santo. Eu planto porque eu gosto, tá vendo? Ali já tem dois pés ali. Uma vez eu tinha nove pés de Capim santo plantado ali, porque toda vida eu gostei. [...] Na escola mesmo, vocês sabem que eu fui merendeira 20 anos naquela escola?*

Professora Nayane: *Foi no tempo em que eu estudava.*

Maria Aparecida: *Então, eu trabalhei naquela escola 20 anos e quando nós não tínhamos o que fazer para as crianças, a gente fazia suco de Capim santo com limão e as crianças tomavam e ninguém nunca morreu.*

Professora Nayane: *Só fortaleceu a imunidade.*

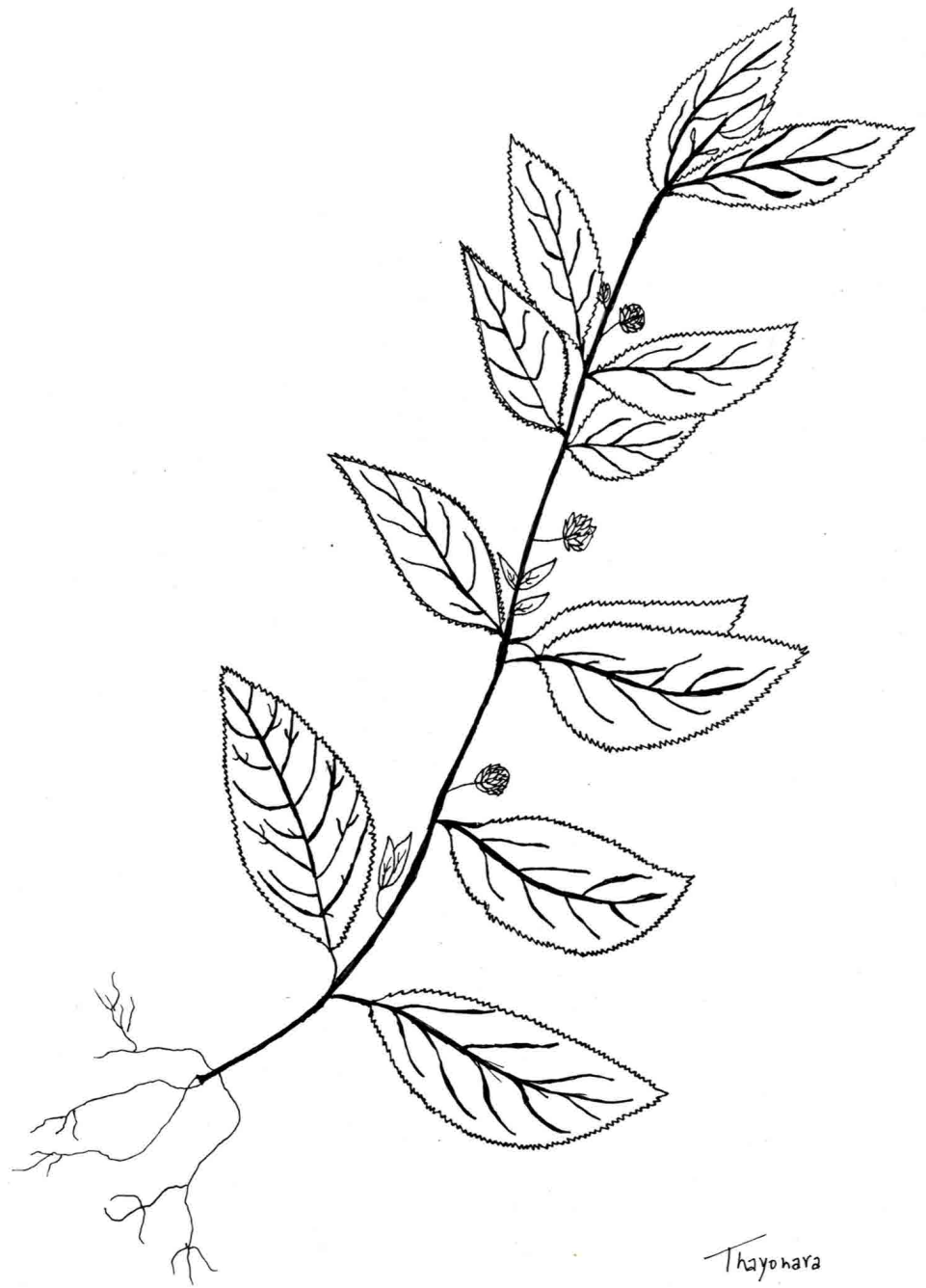


Maria Aparecida, 2018.





Pião Roxo da casa de Maria, 2018.



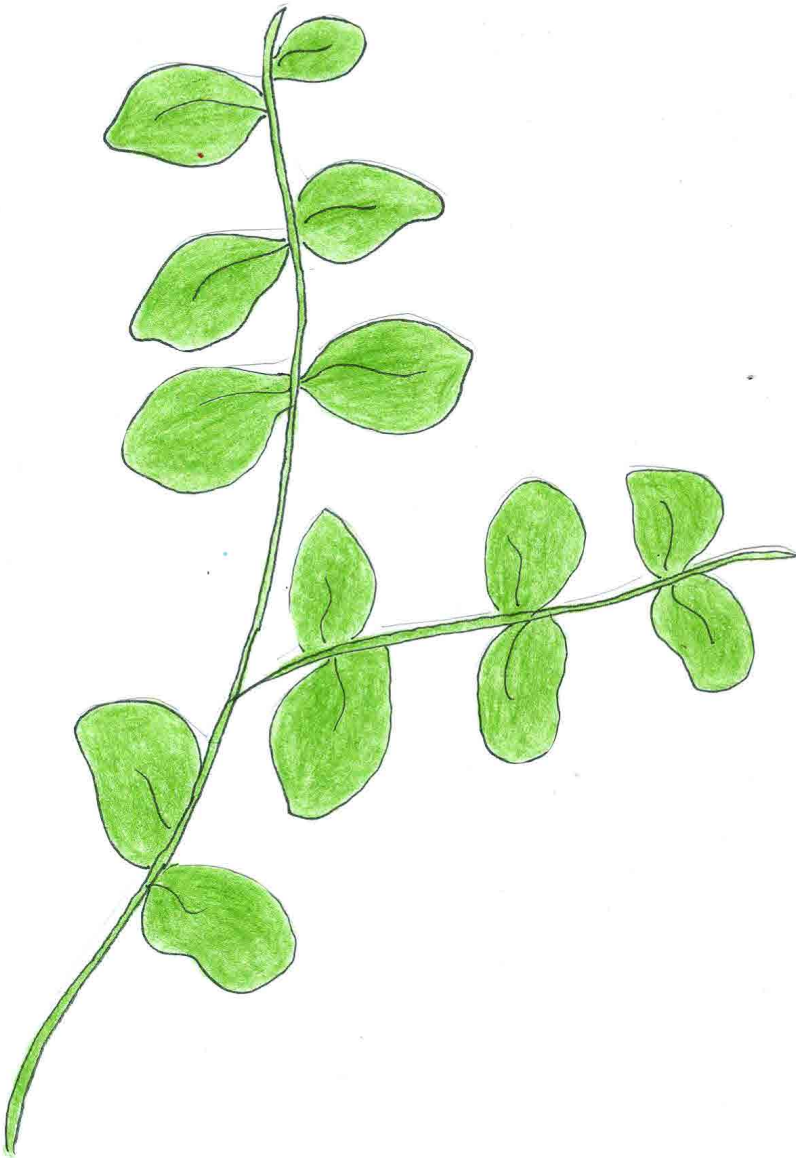
Thayonara

ERVA CIDCEIRA

MACASSÁ

USOS:

- AROMÁTICA
- AUXILIA EM CRISES
EPILEPTICAS





Canela

EXPANDINDO A COLEÇÃO (11 DE NOVEMBRO DE 2018)

Em visita à dona Penha, prosseguimos com as conversas sobre as plantas. Nessa ocasião, como já estávamos com a Coleção avançada, reunindo desenhos das crianças e nossos e também fotografias e plantas já secas, mostramos a ela o conjunto e pedimos que complementasse. Mencionou o cajueiro roxo, o mangará da bananeira, a flor de sabugueiro, a manga, o uso do cupinzeiro em *lambedores* (uma espécie de xarope), o boldo, entre outras.



Dona Penha, 2018.

Boldo



Uso: O chá é utilizado em casos de má digestão.

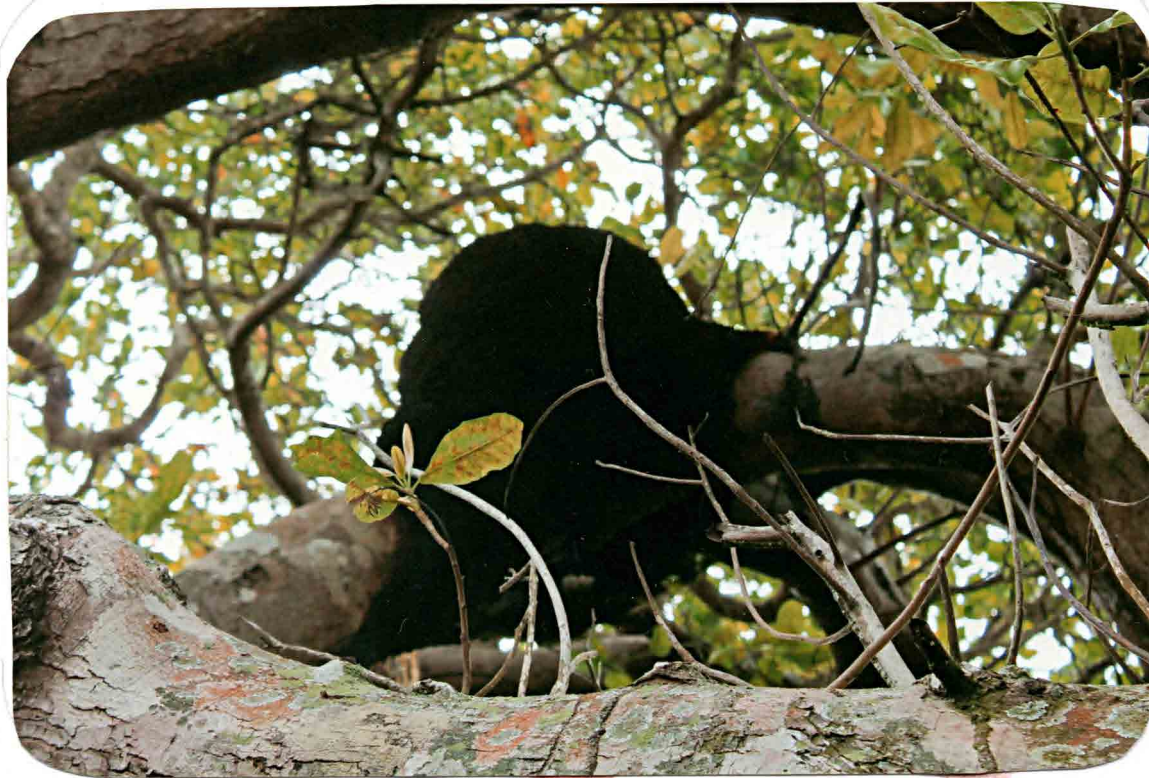


Bananeira

usos: O lambedor do mangará da bananeira (flor ou coração) é utilizado no combate a tosse.



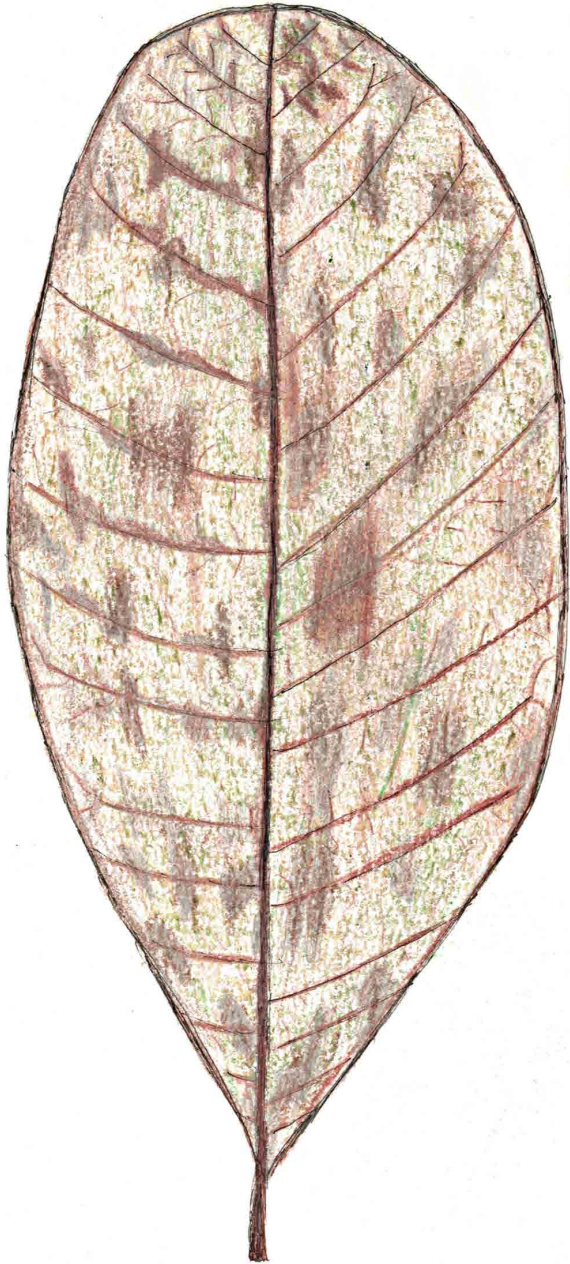
O Jambetom do cupim do cajueiro é
um importante aliado no combate a tosse



Receita: 200g do cupinzeiro, 2L de água e
500g de açúcar.

Modo de preparo: coloque todos os in-
gredientes em uma panela e leve ao
fogo baixo até ferver. Um mel.

Encontrado:
na casa de
Dona...



ref



Buquê de Noiva

AUTORAS

Patrícia dos Santos Pinheiro

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: patriciasantspinheiro@gmail.com

Aline Maria Pinto da Paixão

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: aline.ppaixao@gmail.com

Thayonara Marina da S. Santos

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: thayonara00@gmail.com